



# Habilidades de Pensamento Crítico

Para  
**leigos**

**Martin Cohen**



**ALTA BOOKS**  
E D I T O R A  
Rio de Janeiro, 2017

# Sumário Resumido

<b>Introdução</b> .....	1
<b>Parte 1: Habilidades de Pensamento Crítico – Iniciando</b> ...	5
<b>CAPÍTULO 1:</b> Penetrando no Excitante Mundo do Pensamento Crítico. ....	7
<b>CAPÍTULO 2:</b> Espiando a Mente: Como as Pessoas Pensam .....	19
<b>CAPÍTULO 3:</b> Plantando Ideias em Sua Cabeça: A Sociologia do Pensamento. ....	39
<b>CAPÍTULO 4:</b> Avaliando Suas Habilidades de Pensamento. ....	61
<b>Parte 2: Desenvolvendo Suas Habilidades de Pensamento Crítico</b> .....	85
<b>CAPÍTULO 5:</b> Pensamento Crítico é Como ... Resolver Quebra-Cabeças: Raciocinando por Analogia .....	87
<b>CAPÍTULO 6:</b> Pensando em Círculos: O Poder da Recursividade. ....	105
<b>CAPÍTULO 7:</b> Baseando-se em Ferramentas Gráficas (e outras) para Pensar ....	125
<b>CAPÍTULO 8:</b> Construindo Conhecimento: Hierarquia de Informações. ....	149
<b>Parte 3: Colocando em Prática o Pensamento Crítico</b> ....	165
<b>CAPÍTULO 9:</b> Indo ao Centro da Questão (da Leitura) .....	167
<b>CAPÍTULO 10:</b> Cultivando Suas Habilidades de Escrita Crítica .....	187
<b>CAPÍTULO 11:</b> Falando e Escutando Criticamente: Aprendizagem Eficaz. ....	205
<b>Parte 4: Razão e Argumento</b> .....	221
<b>CAPÍTULO 12:</b> Destravando a Lógica dos Argumentos Reais .....	223
<b>CAPÍTULO 13:</b> Comportando-se Como um Animal Racional. ....	243
<b>CAPÍTULO 14:</b> Usando as Palavras para Persuadir: A Arte da Retórica. ....	259
<b>CAPÍTULO 15:</b> Apresentando Provas e Justificando Opiniões. ....	275
<b>Parte 5: A Parte dos Dez</b> .....	297
<b>CAPÍTULO 16:</b> Dez Armadilhas Lógicas e Como Evitá-las. ....	299
<b>CAPÍTULO 17:</b> Dez Argumentos que Mudaram o Mundo .....	307
<b>Índice</b> .....	317

# Sumário

INTRODUÇÃO .....	1
Sobre Este Livro .....	2
Penso Que ... ..	2
Ícones Usados Neste Livro .....	3
Além do Livro .....	4
De Lá para Cá, Daqui para Lá .....	4
PARTE 1: HABILIDADES DE PENSAMENTO CRÍTICO – INICIANDO .....	5
CAPÍTULO 1: <b>Penetrando no Excitante Mundo do     Pensamento Crítico</b> .....	7
Abrindo as Portas da Clínica de Argumentos .....	8
Definindo o Pensamento Crítico .....	9
Descrevendo como o cérebro gosta de pensar .....	9
Avaliando o que você lê, ouve e pensa .....	10
Desenvolvendo Habilidades de Pensamento Crítico: Ler nas Entrelinhas .....	11
Desafiando a racionalidade das pessoas .....	11
Mergulhando na caixa de ferramentas das habilidades do Pensamento Crítico .....	12
Ordenando seus pensamentos: Raciocine, analise e então argumente .....	13
Descobrimo seu processo de pensamento .....	14
Compreendendo o que Pensamento Crítico não é .....	17
CAPÍTULO 2: <b>Espiando a Mente: Como as Pessoas Pensam</b> ..	19
Pensamento Lógico ou Instinto: Evolução e Consciência .....	21
Comprando feijões e compondo sonetos: Contrastando visualizações de consciência .....	21
Tirando conclusões precipitadas: O custo de pensar rapidamente .....	23
Deparando-se com a ilogicidade humana: O Problema de Linda .....	24
Considerando a força do pensamento coletivo .....	28
Observando Como o Cérebro Pensa .....	30
“Meus nervos estão em polvorosa”: O cérebro em funcionamento .....	30
“Não quero saber disso”: Preferindo estereótipos a estatísticas .....	32

Entrando na Cabeça dos Cientistas . . . . .	33
Por dentro das convenções científicas . . . . .	34
Conjectura confiável e refutação . . . . .	34
Pensando aos trancos e barrancos: Mudanças de paradigmas . . . . .	35
Soluções dos Exercícios do Capítulo 2 . . . . .	36
Precificando Tacos e Bolas . . . . .	36
Procurando o ladrão . . . . .	36
Querelas astronômicas . . . . .	37
<b>CAPÍTULO 3: Plantando Ideias em Sua Cabeça: A Sociologia do Pensamento . . . . .</b>	<b>39</b>
Perguntando se Você Está Pensando Aquilo que Pensa Estar Pensando . . . . .	40
Sabendo Como Forças Externas Atuam nas Pessoas . . . . .	40
Influenciando a opinião das pessoas . . . . .	41
Pensamento e Persuasão: Propaganda Doutrinária. . . . .	43
“Eis aqui o que você pensa, camarada”: Rússia e China. . . . .	44
O sr. Hitler apela ao Homem Comum. . . . .	45
Avaliando as Dificuldades de Manter-se Imparcial . . . . .	48
Sendo neutro ... até certo ponto: A BBC. . . . .	48
As coisas estão esquentando: A BBC e a mudança climática . . . . .	48
Lutando para chegar a um consenso . . . . .	49
Apelando aos Sentimentos: A Psicologia do Argumento . . . . .	51
Usando as emoções para obter um efeito poderoso . . . . .	51
Prendendo a atenção do crédulo . . . . .	52
Revelando o preconceito travestido de ciência. . . . .	54
Manipulando Mentes e Persuadindo Pessoas. . . . .	56
Entendendo como a persuasão funciona na sociedade . . . . .	56
Reconhecendo a linguagem da persuasão . . . . .	57
Percebendo as técnicas sendo aplicadas a você! . . . . .	58
Soluções do Exercício do Capítulo 3 . . . . .	59
Sobre Hitler e a eugenia ou reprodução humana . . . . .	59
<b>CAPÍTULO 4: Avaliando Suas Habilidades de Pensamento . . . . .</b>	<b>61</b>
Descobririndo Seus Hábitos Pessoais de Pensamento . . . . .	62
Identificando a essência do pensamento crítico. . . . .	62
Pondo à prova suas próprias habilidades de pensamento crítico! . . . . .	64
Destruindo Mitos sobre Pensamento . . . . .	70
Aceitando que o pensamento descuidado pode funcionar . . . . .	70
Superando a lógica com a crença . . . . .	71
Confirmando a verdade do viés de confirmação . . . . .	73

Explorando Tipos Diferentes de Inteligência: Emoções e Criatividade . . . . .	76
Pensando sobre o que outras pessoas estão pensando: Inteligência emocional . . . . .	77
Informando-se sobre Pensamento Confuso e Criatividade . . . . .	79
Soluções dos Exercícios do Capítulo 4 . . . . .	80
Feedback sobre o teste de habilidades em pensamento crítico . . . . .	80
<b>PARTE 2: DESENVOLVENDO SUAS HABILIDADES DE PENSAMENTO CRÍTICO . . . . .</b>	<b>85</b>
<b>CAPÍTULO 5: Pensamento Crítico é Como ... Resolver Quebra-Cabeças: Raciocinando por Analogia . . . . .</b>	<b>87</b>
Investigando Inventividade e Imaginação . . . . .	88
Compreendendo a importância das analogias para a criatividade . . . . .	90
Comparações Confusas e Metáforas Obscuras. . . . .	94
Observando falsas analogias em ação . . . . .	96
Revelando falsas analogias . . . . .	97
Tornando-se um Pesquisador do Pensamento. . . . .	98
Descobririndo experimentos de pensamento. . . . .	99
A famosa queda das esferas de Galileu: O Pensamento Crítico em ação . . . . .	101
Dividindo cérebros ao meio com a filosofia . . . . .	103
Soluções do Exercício do Capítulo 5 . . . . .	104
O gato de Schrödinger. . . . .	104
<b>CAPÍTULO 6: Pensando em Círculos: O Poder da Recursividade . . . . .</b>	<b>105</b>
Pensando Como um Programador de Computador . . . . .	106
Dicas dos programadores sobre expressar-se com clareza. . . . .	107
Pensando metodicamente com algoritmos. . . . .	108
Distinguindo semântica de sintaxe . . . . .	110
Combinando as Esferas de Pensamento . . . . .	113
Classificar, Selecionar, Amplificar, Criar: Utilizando Habilidades de Design para Visualizar Novas Soluções. . . . .	114
Verifique todos os ângulos . . . . .	115
Formule o problema, reúna informações relevantes e analise as implicações . . . . .	117
Olhe de perto, olhe adiante, olhe para trás. . . . .	117
Tente evitar fatos . . . . .	119
Exija de Si Mesmo um Novo e Convicente Argumento! (Exercício) . . . . .	120

Soluções dos Exercícios do Capítulo 6	122
O Problema do Labirinto de Ruas	122
“Socorro!”	122
O Argumento do Monstro	122
<b>CAPÍTULO 7: Baseando-se em Ferramentas Gráficas (e outras) para Pensar</b>	125
Descobririndo Ferramentas Gráficas: Mapeamento Mental e Elaboração de Gráficos Conceituais	126
Tendo cautela com os mapas mentais	128
Contando com gráficos conceituais	129
Seguindo as ligações e acompanhando o fluxo	130
Colocando as Ferramentas Gráficas em Uso	132
Escolhendo a combinação de gráficos correta	132
Desenvolvendo gráficos conceituais simples	133
Usando mapas e gráficos no mundo real	134
Examinando os diferentes estilos de gráficos conceituais e mapas mentais	135
Adicionando movimento a seus gráficos ao desenhar fluxogramas	136
Considerando Outras Ferramentas de Pensamento	137
Esvaziando sua cabeça listando o que é dispensável	138
Garimpando para obter ouro: sintetize	139
Evocando ideias com um brainstorming	140
Ascendendo às alturas: Metapensamento	141
Experimentando a triangulação	142
Soluções dos Exercícios do Capítulo 7	147
O Problema da Planta	147
Resumir o parágrafo	147
<b>CAPÍTULO 8: Construindo Conhecimento: Hierarquia de Informações</b>	149
Construindo a Pirâmide do Conhecimento com Dados e Blocos de Informação	150
Observando as conexões de dados e informação	151
Unindo os pontos (dados) para gerar informação	152
Verificando erros e vieses	154
Colocando de Ponta Cabeça a Hierarquia do Conhecimento	154
Pensando criticamente com Benjamin Bloom	155
Pensando criativamente com Calvin Taylor	159
Mantendo a Motivação: Conhecimento, Habilidades e Mentalidade	160
Encontrando seu jeito de atingir o sucesso acadêmico!	160

Examinando a natureza paradoxal do elogio . . . . .	161
Desenvolvendo a mentalidade necessária . . . . .	161
Soluções dos Exercícios do Capítulo 8 . . . . .	162
Receita de Dewey para educação . . . . .	163
“Os verões foram excepcionalmente chuvosos” . . . . .	163
Pesquisa sobre os problemas de desmotivação . . . . .	163
<b>PARTE 3: COLOCANDO EM PRÁTICA O PENSAMENTO CRÍTICO . . . . .</b>	<b>165</b>
<b>CAPÍTULO 9: Indo ao Centro da Questão (da Leitura) . . . . .</b>	<b>167</b>
Colocando a Leitura Crítica como uma Habilidade Prática . . . . .	168
Lendo nas Entrelinhas . . . . .	168
Verificando o posicionamento do editor . . . . .	169
Interrogando o autor . . . . .	169
Considerando por que o texto foi escrito . . . . .	170
Apreciando como um texto é escrito e apresentado . . . . .	171
Levando em conta quando o texto é escrito . . . . .	172
Julgando a prova . . . . .	173
Avaliando suas razões para ler o texto . . . . .	173
Brincando de Detetive: Examinando as Evidências . . . . .	174
Ponderando fontes primárias e secundárias . . . . .	174
Seguindo correntes de pensamento . . . . .	177
Leia-me! Testando suas habilidades de leitura crítica . . . . .	178
Expondo os pressupostos ocultos . . . . .	179
Separando Material Irrelevante . . . . .	180
Resumindo com anotações eficazes . . . . .	180
Usando sabiamente seu tempo: leitura dinâmica . . . . .	183
Soluções dos Exercícios do Capítulo 9 . . . . .	184
Leia-me! Testando suas habilidades de leitura crítica . . . . .	184
Expondo os pressupostos ocultos . . . . .	185
<b>CAPÍTULO 10: Cultivando Suas Habilidades de Escrita Crítica . . . . .</b>	<b>187</b>
Estruturando Seus Pensamentos na Página . . . . .	188
Identificando os elementos estruturais do texto . . . . .	188
Apresentando a prova e estabelecendo o argumento . . . . .	189
Verificando os princípios básicos da escrita bem estruturada . . . . .	190
Retrabalhando aquela primeira versão . . . . .	192
Desconstruindo a questão . . . . .	193
Produzindo conclusões eficazes . . . . .	194

Determinando o Estilo de Escrita Adequado . . . . .	194
Mantendo seu público-alvo em mente . . . . .	194
Considerando os detalhes necessários . . . . .	195
Observando as Especificidades da Escrita Crítica . . . . .	197
Compreendendo que só jardins devem ser floridos . . . . .	197
Detectando e utilizando palavras-chave . . . . .	197
Apresentando a prova e estabelecendo o argumento . . . . .	198
Sinalizando para manter o rumo dos leitores . . . . .	199
Utilizando conclusões intermediárias . . . . .	200
Soluções do Exercício do Capítulo 10 . . . . .	202
<b>CAPÍTULO 11: Falando e Escutando Criticamente: Aprendizagem Eficaz . . . . .</b>	<b>205</b>
Obtendo o Máximo de Conversações Formais . . . . .	206
Participando de Seminários e Pequenos Grupos . . . . .	208
Aprimorando sua habilidade em escutar . . . . .	209
Transferindo habilidades para os problemas da vida real . . . . .	210
Anotando Algumas Poucas Coisas . . . . .	212
Envolvendo-se em debates: O método socrático . . . . .	213
Escutando um especialista: O método acadêmico . . . . .	214
Comparando as consequências do procedimento de anotar . . . . .	214
Democratizando o Ambiente de Aprendizagem . . . . .	216
Rabiscando para gerar criatividade . . . . .	218
Soluções Deste Capítulo . . . . .	219
A introdução excelente . . . . .	219
Rabiscando sobre rabiscar . . . . .	220
<b>PARTE 4: RAZÃO E ARGUMENTO . . . . .</b>	<b>221</b>
<b>CAPÍTULO 12: Destruindo a Lógica dos Argumentos Reais . . . . .</b>	<b>223</b>
Introduzindo Argumentos da Vida Real . . . . .	224
“Coming as you are”: Lógica informal . . . . .	225
Persuadindo com premissas . . . . .	228
Usando imagens em argumentos cotidianos . . . . .	229
Verificando a estrutura de um argumento real . . . . .	230
Indo Mais Fundo nos Argumentos Reais . . . . .	235
Considerando a fórmula “Se A, então B”. . . . .	236
Assumindo um nexos de causalidade . . . . .	236
Discutindo condições não necessárias e insuficientes . . . . .	238
Investigando razões independentes e conectadas . . . . .	239
Precavendo-se contra pressupostos ocultos . . . . .	240



<b>CAPÍTULO 13:</b>	<b>Comportando-se Como um Animal Racional</b> .....	243
	Estabelecendo Regras para Pensar Logicamente .....	244
	Consultando Aristóteles sobre razão .....	245
	Levantando problemas de lógica .....	246
	Observando Como as Pessoas Usam a Lógica .....	249
	Identificando argumentos convincentes .....	249
	Caindo em falácias .....	251
	Detectando uma falácia .....	253
	Fortalecendo Seus Argumentos com Lógica .....	254
	Adotando uma linha clara .....	254
	Escolhendo cuidadosamente as palavras .....	255
	Empregando consistência e método .....	255
	Soluções dos Exercícios do Capítulo 13 .....	256
	O argumento "O bem-estar encoraja o relaxamento?" .....	256
	O argumento estrela do mar .....	257
<b>CAPÍTULO 14:</b>	<b>Usando as Palavras para Persuadir: A Arte da Retórica</b> .....	259
	Apresentando a Retórica: Quando um Argumento não é um Argumento .....	260
	Escolhendo a abordagem global .....	260
	Fazendo um ótimo discurso .....	261
	Triunfando Quando Você Está Correto .....	263
	Privilegiando uma estrutura simples mas eficaz .....	263
	Relembrando a diferença entre denotação e conotação .....	264
	Conduzindo seu argumento com piadas .....	265
	Utilizando trios de palavras .....	266
	Debatendo com Sucesso Quando Você Está Errado .....	267
	Transformando o desconhecimento em virtude .....	268
	Empregando um jargão complicado .....	268
	Valendo-se de um koan .....	269
	Conduzindo seu argumento mediante perguntas .....	270
	Tornando pessoal: Ad hominem .....	271
	Sendo Perspicaz ao Ler uma Mensagem .....	273
	Soluções do Exercício do Capítulo 14 .....	274
<b>CAPÍTULO 15:</b>	<b>Apresentando Provas e Justificando Opiniões</b> .....	275
	Desafiando a Sabedoria Geralmente Aceita Sobre o Mundo .....	276
	Investigando fatos e opiniões da vida cotidiana .....	277
	"Eat my (fatty) shorts!": O que é uma dieta saudável? .....	281

Escavando o Pensamento Científico . . . . .	282
Mudando fatos em um mundo em mutação. . . . .	282
Ensinando os fatos ou doutrinando? . . . . .	284
Enfrentando a questão da assertividade . . . . .	285
Resistindo à pressão para se conformar . . . . .	286
Indo atrás das provas, não da multidão . . . . .	287
Regras da publicação científica: Entra lixo, sai lixo . . . . .	289
Provando isso! . . . . .	291
Levando em Conta que as Pessoas não Entendem de	
Números: Pensamento Estatístico. . . . .	293
Soluções do Exercício do Capítulo 15 . . . . .	295
<b>PARTE 5: A PARTE DOS DEZ . . . . .</b>	<b>297</b>
<b>CAPÍTULO 16: Dez Armadilhas Lógicas e Como Evitá-las . . . . .</b>	<b>299</b>
Alegando Seguir a Lógica: Non Sequitur e Falácias Genéticas . . . . .	300
Fazendo Suposições: Implorando pela Pergunta . . . . .	300
Restringindo as Opções a Duas: O Pensamento	
“Preto ou Branco” . . . . .	301
Sendo Obscuro: Equívoco e Ambiguidade . . . . .	301
Confundindo Conexão com Causa: Correlação Confusa . . . . .	302
Recorrendo a Padrões Duplos: Súplica Especial . . . . .	303
Pensando Ilusoriamente . . . . .	303
Detectando o Cheiro de “Red Herrings” (Arenques Defumados) . . . . .	304
Atacar um Ponto que Não Existe: Argumentos Espantalho . . . . .	304
Redefinindo Palavras: Brincando de Humpty Dumpty . . . . .	305
<b>CAPÍTULO 17: Dez Argumentos que Mudaram o Mundo . . . . .</b>	<b>307</b>
Sugerindo que Somente uma Pequena Elite é Inteligente	
o Bastante para Estar no Comando . . . . .	308
Cruzando a Linha: Um Argumento para Desobedecer a Lei. . . . .	309
Permanecendo do Lado de Cá: Um Argumento para Sempre	
Obedecer a Lei . . . . .	310
Argumentando que a Miséria Humana Deve-se a uma Elite	
Gananciosa que Explora Todos os Demais . . . . .	311
Provando que, “Logicamente”, Deus Existe . . . . .	311
Provando que, “na Prática”, Deus Não Existe . . . . .	312
Defendendo os Direitos Humanos. . . . .	313
Relativizando Tudo . . . . .	314
Deixando Tudo Relativo com Einstein . . . . .	314
Levantando Paradoxos para Provar Seu Ponto. . . . .	315
<b>ÍNDICE . . . . .</b>	<b>317</b>

# Introdução

**P**ensamento Crítico! *Ora, isso soa como uma boa ideia.* Porque é uma espécie de modo de pensar penetrante, poderoso, afiado, capaz de liquidar e jogar no lixo argumentos podres e, em seu lugar, fazer jorrar alguns brilhantes insights. Não se preocupe caso alguns lhe digam tratar-se de uma espécie de pensamento *de alto nível*, restrito somente a umas poucas pessoas, catedráticos vestidos a caráter que se reúnem para trocar tiradas jocosas em latim (*dimidium facti qui coepit habet* — “quem começou fez metade do trabalho”), pois Pensamento Crítico certamente não é nada disso. O Pensamento Crítico não é apenas para tais pessoas — mas para os curiosos, os imaginativos, os numerosos criativos. De fato, a única coisa verdadeiramente, profundamente, misteriosa a respeito do Pensamento Crítico é por que as pessoas não o praticam. Tenho uma teoria sobre isso e tem a ver com a educação e formas de trabalho que as pessoas, feito ovelhas, são tangidas a realizar — supostamente como preparação para a vida fora do curral. Porém, a vida lá fora raramente se constitui somente de negócios que, irrefletidamente, obedecem a um conjunto de procedimentos e instruções — ao contrário, é algo em que há a necessidade permanente de refletir sobre o que se está fazendo e porque está fazendo — e não agir como uma máquina, mas como gente. Assim, a primeira habilidade que um Pensador Crítico tem que aprender é como pensar “o impensável”, pensar fora da caixa, para “libertar sua mente”, nada menos que isso.

Essas palavras chegam a seus ouvidos como idealismo? Um tanto anos 1960, com hippies vestindo-se com flores? Bem, é verdade, há sim um pouco de idealismo no Pensamento Crítico, assim como em todas as melhores coisas. Mas há por trás dele, também, pesquisas rigorosas que lhe garantem solidez estrutural. Este livro lhe trará o que necessita de ambos valores, além de um bocado de oportunidades de desenvolver e testar suas próprias habilidades. Ao longo dos anos, fazendo a minha parte — aprender e ensinar — notei algo bastante misterioso: muitas pessoas imaginam que pensar (e muito menos pensar criticamente) é algo que pode ser aprendido mecanicamente, isto é, escrevendo e decorando uma série de fatos (um corpo de conhecimento) com respostas certas e erradas. Guias de Pensamento Crítico que criam distinções obscuras e listam termos técnicos para você aprender não estão promovendo um pensamento ativo, mas, ao inverso, passivo. Decorar é bom se tudo o que você deseja é lidar com os problemas do passado, contudo, o privará de novas ideias e insights. Na realidade, esse método é o oposto de tudo que se refere ao Pensamento Crítico. O Pensamento Crítico constitui-se de um conjunto de competências transferíveis — aprendida uma determinada coisa, ela pode ser igualmente utilizável em outra — que permeia todo o leque de disciplinas acadêmicas e é aplicável a todas as esferas da atividade humana. É por isso que o Pensamento Crítico contribui no aprendizado da arte do design, no estudo dos cuidados de enfermagem, na economia e até mesmo para se praticar um bom futebol: trata-se, realmente, de uma caixa de ferramentas com as quais se pode tirar o máximo proveito da vida.

# Sobre Este Livro

Neste livro você encontrará muito mais que somente o material convencional sobre as Habilidades do Pensamento Crítico, o qual trata amplamente de como evitar falácias lógicas e seguir as regras de estruturação de um ensaio. A maioria dos outros livros centra-se nesses aspectos do Pensamento Crítico porque é simples falar sobre eles, mas difícil fazer com que alguém os pratique. De fato, assim como a filosofia em si mesma (e o Pensamento Crítico é, tradicionalmente, um ramo da filosofia), a *única* maneira, devidamente compreendida, de aprender o método consiste em colocar as habilidades em uso. Assim, o que tento oferecer aqui é uma espécie de mapa ou guia de viagem para ter em mãos quando você começar a aplicar ativamente o Pensamento Crítico em quaisquer áreas que desejar. Incluo no livro considerável background oriundo de debates acadêmicos para você compreender o “porquê” além do “o que” e diversas dicas e conselhos para o “como”, e, ainda, complemento com algumas oportunidades para experimentar-se em exercícios práticos.

## Penso Que ...

Uma das principais habilidades no Pensamento Crítico, frequentemente negligenciada, é “conhecer seu público” — e, com certeza, identificar-se com ele. Neste caso, isso significa compreender-lhe as motivações. Então, quando escrevo este livro, assim como quando você elabora um ensaio ou prepara um relatório, a questão crucial é saber quais são os interesses e necessidades do provável leitor. Suponho que você:

- » Tenha interesse por ideias e em como comunicá-las.
- » Já saiba que há uma diferença entre Pensamento Crítico e apenas criticar sem pensar.
- » Queira ser capaz de ver através de um mau argumento.
- » Saiba como elaborar um argumento convincente — embora eu não faça quaisquer suposições sobre o *que* você discutirá ou o contexto daquilo em que estuda ou trabalha.

Jovem ou idoso, mulher ou homem, engenheiro ou filósofo, sua condição não faz a mínima diferença para mim — o livro é de livre acesso e nele não há jargões.

Você pode ser um CEO ou o primeiro-ministro, no entanto, não vai obter seções especiais por causa disso. Todavia, posso antecipar que você pode ser um estudante, talvez iniciando os estudos ou já tendo atingido um ponto em que é solicitado a produzir dissertações mais longas. Porque, acredite ou não,

Pensamento Crítico, com frequência, é uma competência não encontrada em muitos doutorandos. Esse “deficit de pensamento” está por detrás de duvidosas pesquisas e políticas públicas ao redor do mundo. Portanto, presumo que o eventual leitor também tenha um propósito moral. Você pode querer pensar *melhor* e mais claramente: fazer as coisas *direito*, não somente saber o suficiente para ser aprovado nos exames.

Por outro lado, se você é uma espécie de Pensador Crítico relutante, bem, permita-me tentar convencê-lo. Sei que há por aí um monte de coisas chatas sobre lógica informal e estruturação de textos, e, definitivamente, não pretendo incluí-las aqui. Caso esteja querendo “apenas o mínimo para passar”, ainda assim veio ao lugar certo. Se por vezes o Pensamento Crítico é uma dieta de habilidades integralmente indigestas, aqui você poderá encontrar uma variedade de condimentos que adicionados ao guisado deixarão tudo muito mais apetitoso.

## Ícones Usados Neste Livro



DESCOBERTA

Uso este ícone para passar a você explicações mais detalhadas sobre importantes ideias ou teorias que lançam luz sobre técnicas e habilidades do Pensamento Crítico.



CAÇADOR DE MITOS

São inúmeros os jargões utilizados em alguns círculos do Pensamento Crítico. Coloco esse ícone próximo da explicação do termo em termos simples.



LEMBRE-SE

Utilizo esse ícone para destacar fatos e ideias-chave que, literalmente, você pode querer memorizar. Caso já estejam gravados em sua mente, o ícone servirá mais como um *lembrete*.



DICA

Esse ícone aponta uma ideia simples que pode ser usada para alcançar tanto os objetivos de acadêmicos do Pensamento Crítico (como dissecar um argumento, por exemplo) quanto também habilidades de PC mais abrangentes, tais como dar espaço a outras pessoas para desenvolver suas ideias em vez de abandoná-las ao primeiro sinal de desacordo.



EXPERIMENTE!

E por último, mas não menos importante, esse ícone indica uma oportunidade de testar suas habilidades!



CUIDADO

Reservei essa figura assustadora para avisar sobre “armadilhas” práticas e teorias que têm aspectos negativos.

# Além do Livro

Você pode ter acesso a alguns interessantes exercícios de pensamento crítico no site [www.dummies.com/extras/criticalthinking](http://www.dummies.com/extras/criticalthinking) (textos em inglês).

## De Lá para Cá, Daqui para Lá

Você pode ler este livro do jeito que quiser — não me importo se você escolher algumas partes que lhe pareçam mais relevantes ou se dá conta do livro todo em uma noite (leve-o para a cama com você) ou, ainda, se passa os olhos pelas páginas dele enquanto assiste televisão devorando salgadinhos.

Na verdade, recomendo não tratar esta obra como um livro-texto, com a lição um levando à lição dois, uma vez que o leitor inteligente sabe — e o Pensador Crítico é um leitor inteligente — que uma informação é melhor digerida quando está vinculada a alguma coisa da qual se tem uma necessidade atual, real, de saber. Cabe apenas a você dizer o que é no momento em que está olhando, pensando a respeito ou interessado nele. Desse modo, recorra ao índice, ao sumário ou a aquele valioso método conhecido como “folhear” para encontrar itens que sejam relevantes para você e vá por ali. (Por imaginar que vários leitores somente irão fundo ou desistirão do livro, tentei agrupar o material em seções claramente rotuladas, cada uma com uma introdução de 30 segundos, de maneira que se pode, rapidamente, verificar determinados aspectos como e quando precisar.)

No entanto, caso queira meu conselho sobre onde começar — e porque não, já que se escrevi o livro deveria saber algo a sobre ele — posso dizer que alguns bons lugares para ir são:

- » **Capítulo 1:** Porque é ali que lhe dou “as boas-vindas à Clínica de Argumentos” e discorro um pouco sobre o que é o Pensamento Crítico.
- » **Capítulo 4:** Com o título “Avaliando Suas Habilidades de Pensamento”, contém um teste muito legal, análogo aos que os maus empregadores lhe dão para fazer, que é bem divertido também. Mas não o leia apenas por esse motivo, pois o livro inteiro é divertido.
- » **Capítulo 9:** “Indo ao Centro da Questão (Lendo)”: outro possível ponto onde saltar.

O livro pode parecer um tanto sério, contudo, é também um bom lugar para começar uma vez que é através da leitura que a maioria das pessoas obtêm novas ideias e desenvolvem seus pontos de vista. Não se esqueça, essa é provavelmente a razão pela qual você está olhando para este livro. O que seria melhor que apenas ler este livro, do que lê-lo enquanto pensa criticamente!

**1**

**Habilidades de  
Pensamento  
Crítico -  
Iniciando**

### NESTA PARTE...

Encontre uma visão geral do que essa ultramoderna ideia denominada Pensamento Crítico realmente trata e a razão pela qual todos a adotam.

---

Avalie as habilidades de pensamento que você possui e receba um forte estímulo para ampliar suas perspectivas incorporando a inteligência emocional e se conscientizar quanto aos preconceitos e vieses de percepção embutidos em todas as pessoas.

---

Descubra porque o cérebro da maioria das pessoas fica mais feliz obtendo respostas rápidas em vez de respostas *certas* — e mais: dicas de como evitar essa tendência em si mesmo.

---

Saiba como gente inescrupulosa, de extremistas políticos a anunciantes talentosos, tiram proveito de pensadores acríticos.



## NESTE CAPÍTULO

Tenha uma visão panorâmica das habilidades de pensamento

Conheça dicas legais para resolver problemas

Oriente-se quanto à clara percepção de equívocos comuns

# Capítulo 1

# Penetrando no Excitante Mundo do Pensamento Crítico

*Lá se vai outra bela teoria sobre ser assassinado por um brutal bando de fatos.*

— François VI, Duque de La Rochefoucauld, escritor e moralista francês (1613–1680)

**P**ensamento Crítico consiste em tratar de assuntos imperiosos examinando com um tanto de ceticismo as questões relacionadas a eles, geralmente olhando-as, e a tudo, mais atentamente.

Humm, você pode resmungar! E pensar: por que se importar? É uma boa pergunta! Em minha época, colecionei um bocado de fracassos em entrevistas de emprego por ser um Pensador Crítico. Da mesma forma, o mundo não carece

de pessoas bem-sucedidas que escrupulosamente não só evitam qualquer aparência de pensar criticamente, mas param completamente de pensar. Minha resposta curta é que ser um Pensador Crítico ainda é a melhor alternativa para um pensador, ainda que às vezes isso signifique encarnar o único indivíduo com opinião divergente em muitas questões.

Neste capítulo, lhe dou uma visão global do Pensamento Crítico e falo sobre o que você pode encontrar no restante do livro. Também vou destacar a importância de “ler nas entrelinhas” e, ainda, deixar as coisas claras quanto ao que o Pensamento Crítico não é.

## Abrindo as Portas da Clínica de Argumentos

É bem possível que você tenha sido educado para não entrar em discussões. Na escola, provavelmente você foi orientado a sentar-se em silêncio e anotar o que o professor dizia — eu fui. Quando eu tinha cinco anos, um dos mestres chegava até mesmo a tapar a boca dos alunos da classe com fita crepe! (Sim, eu era um deles.) Depois, tive alguns professores iluminados, que me encorajavam a usar a imaginação para resolver problemas ou pesquisar. Entretanto, eu ainda não argumentava.

Então, seja bem-vindo a uma forma muito diferente de ver o mundo — o Pensamento Crítico. Pode-se dizer que isso se trata de uma “Clínica de Argumentos” na qual os apostadores podem pagar ou por cinco minutos ou por uma hora de argumentos (como o famoso esquete de Monty Python)\*. Não, não podem. Sim, eles podem. Ainda digo que não podem pagar? Mas, sim, podem! (Se quiser, vá para o Capítulo 17 agora para descobrir dez dos mais influentes argumentos do mundo — não se preocupe, ainda estarei aqui quando você voltar!)

Evidentemente, como se vê no próprio esquete, aqueles não são, em absoluto, argumentos, mas simplesmente contradições: nada além de declarações conectadas entre si destinadas a estabelecer uma proposição. Se a capacidade de contradizer as pessoas é tudo com o que você vai sair após ler este livro, então, como o homem no esquete, teria direito a ter seu dinheiro de volta. Não se preocupe, aqui você vai encontrar tantas novas maneiras de olhar as coisas que, em breve, terá à sua disposição uma hora completa de argumentos sobre tudo que esteja sob o sol.

Meu objetivo ao chegar ao final desta seção é ter-lhe oferecido uma visão panorâmica do Pensamento Crítico.

---

\*Monty Python é um famoso grupo de comediantes ingleses, criadores da série cômica de televisão *Monty Python's Flying Circus*, da qual o esquete citado faz parte. O jogo de “pode, não pode” no texto tem tudo a ver com esse esquete, que pode ser visto no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=2YCMIKS-8RY>

## Definindo o Pensamento Crítico

Se você procurar por Pensamento Crítico em um dicionário, verá que ele é chamado de exame filosófico de argumentos. Eu sou um filósofo. Porém — correndo o risco imediato de desagradar os especialistas ocupantes da Torre de Marfim — afirmo que esse tipo de filosofia está longe daquele que a maioria deles sequer imagina. Sim, tal como o Capítulo 12 mostra, o Pensamento Crítico tem um pé no campo da lógica, no sentido de que, de modo ordenado, estabelece argumentos como premissas seguidas de conclusões. Mas se isso fosse tudo, você pode muito bem dar o emprego a um computador.



LEMBRE-SE

Não, Pensamento Crítico está vinculado a uma gama de habilidades e concepções, incluindo a capacidade de brincar com as palavras, sensibilidade ao contexto, sentimentos e emoções, e (a habilidade mais difícil de desenvolver) o tipo de mentalidade aberta que permite realizar saltos criativos e obter insights.

Eu sei que desenvolver essas habilidades é uma expectativa um pouco elevada para um livro alcançar. Mas Pensamento Crítico é também pensar em equipe, e me apoiarei em ideias de muitos outros pensadores, incluindo uma série de contribuições de meus editores da Wiley. Em decorrência dessa tarefa conjunta, você não terá a minha visão particular sobre as Habilidades de Pensamento Crítico, mas uma vívida e cuidadosa introdução ao assunto.

## Descrrevendo como o cérebro gosta de pensar

Certos professores podem até fungar em sinal de desagrado, mas prefiro trabalhar em exercícios que sejam divertidos ou interessantes. Foi por isso que dei duro para elaborar alguns assim para este livro. Eis um pequeno e trivial exercício que, no entanto, ilustra algo importante sobre como a mente humana funciona.



EXPERIMENTE!

Você deveria dizer “A gema do ovo é branca” ou “A gema dos ovos são brancas”?

Na primeira vez em que me deparei com essa pergunta, pensei por um minuto — e então desisti e olhei as respostas. Esse é meu método com exercícios escritos; ele poupa minha limitada capacidade cerebral para coisas como assistir TV e petiscar salgadinhos — tudo ao mesmo tempo! Mas estou divagando (o que não é bom em Pensamento Crítico). Essa questão pode dar trela a um argumento de cinco minutos, mas não tem fôlego para chegar a uma hora porque nenhuma versão é a correta: gemas de ovos são amarelas. Boom, boom! Peguei você?

Esse exercício revela que o modo normal de pensar das pessoas é delimitado pelos parâmetros relacionados a certas regras e sistemas derivados de milhares de anos de evolução. No jargão da psicologia, o pensamento humano usa determinadas heurísticas (atalhos mentais para resolver problemas e tomar decisões rapidamente).



CUIDADO

O problema é que modos automáticos e estabelecidos de pensamento podem impedir a percepção de novas possibilidades ou evitar armadilhas inesperadas. Além disso, em sua grande maioria, as pessoas não estão cientes disso. Embora às vezes rápida e eficiente, em certas circunstâncias a sensação de urgência pode levar a conclusões equivocadas.

O Pensamento Crítico é sua apólice de seguro contra tais duvidosos, porém mais ou menos universais, hábitos de pensar.

## Avaliando o que você lê, ouve e pensa

*A causa fundamental do problema é que no mundo moderno os estúpidos estão cheios de certeza, enquanto os inteligentes estão cheios de dúvidas.*

— Bertrand Russell (“O Triunfo da Estupidez”) em *Mortais e Outros: Ensaio Americanos de Bertrand Russell, 1931-1935*

### INGREDIENTES QUE PRODUZEM UM PENSADOR CRÍTICO

Se você está construindo um Pensador Crítico, à la Dr Frankenstein, aqui estão as habilidades e atributos que você precisa reunir:

- **Tolerância:** Pensadores Críticos têm prazer em ouvir pontos de vista divergentes e desfrutar de um verdadeiro debate.
- **Habilidades analíticas:** Pensadores Críticos não aceitam qualquer tipo de fala. Eles querem argumentos corretamente elaborados que apresentem razões e proponham soluções.
- **Confiança:** Pensadores Críticos têm que ser um pouco mais confiantes que outras pessoas presentes — muitas vezes pessoas em posição de autoridade — para serem capazes de examinar pontos de vista.
- **Curiosidade:** Pensadores Críticos precisam ser curiosos. A curiosidade pode ter matado o gato, mas é um ingrediente essencial para ideias e insights.
- **Procura pela verdade:** Pensadores Críticos são missionários da “verdade objetiva” — mesmo que isso acabe por minar suas próprias convicções e crenças anteriores de há muito acalentadas e não contemple seus interesses pessoais.



DICA

Aplicar o Pensamento Crítico é questionar ativamente não só as conclusões sobre o que se lê ou ouve, mas também as suposições — estejam elas ocultas ou às claras — e o quadro geral de referência. (O Pensamento Crítico é discutido em detalhes no Capítulo 9.)



DESCOBERTA

Pensadores Críticos abordam uma questão sem suposições preconcebidas, abandonando preconceitos que conduzem a determinadas conclusões. Como diz o professor Stella Cottrell, autor de um guia popular nesse tema, Pensadores Críticos estão muito bem preparados para reconhecer um bom argumento que vai contra eles, e se recusam a recorrer a um argumento ruim, mesmo que lhes pareça ser o único disponível para apoiá-los.

## Desenvolvendo Habilidades de Pensamento Crítico: Ler nas Entrelinhas

*O aprendiz do conhecimento natural se recusa absolutamente a reconhecer, como tal, a autoridade. Para ele, o ceticismo é a maior das funções e a fé cega, um pecado imperdoável. E isso não pode ser de outra forma, pois cada grande avanço no conhecimento natural envolveu a absoluta rejeição da autoridade, o apreço pelo ceticismo mais agudo.*

—Thomas Huxley (*On the Advisableness of Improving Natural Knowledge*, 1866)

Pensadores críticos sabem que verdadeiros debates ocorrem “entre as linhas” e, muitas vezes, “sob o radar mental”. O trabalho dos Pensadores Críticos é trazer à luz os problemas reais e, se necessário, eliminá-los!

Eu o apresento, aqui, a algumas das habilidades fundamentais do Pensamento Crítico: “ler nas entrelinhas”, examinar a prova e desconstruir textos rapidamente. (Os capítulos da Parte III fornecem mais informações sobre como fazer isso exatamente.)

### Desafiando a racionalidade das pessoas

Você conhece pessoas cujos pontos de vista não se parecem basear em qualquer tipo de avaliação racional do mundo, mas sim em informações duvidosas facilmente assimiláveis — ou mesmo em preconceitos flagrantes? Eu também. E digo mais: pelo menos alguns dos meus (e seus) pontos de vista também se enquadram nessa bastante ilógica categoria. O fato é que, mesmo que Aristóteles tenha chamado homens (não mulheres, ele foi enfaticamente preconceituoso)

de “animais racionais”, as pessoas raramente usam seu status de racionalidade na prática. (Discuto esse assunto com mais profundidade no Capítulo 13.)

Adotando uma postura mais sutil, as pessoas muitas vezes apresentam boas razões para seus posicionamentos, contudo, na realidade, chegam a seus pontos de vista por motivos bastante diferentes. As boas razões são irrelevantes, como você às vezes percebe ao apresentar alguns argumentos sólidos que tendem a refutar os deles. Por exemplo, suponha que seus vizinhos comprem um carro “off-road” e insistam que ele é vital para quando a família vai praticar montanhismo ou ir ao camping. Entretanto, o fato é que eles raramente vão a qualquer lugar mais remoto que o supermercado mais próximo e odeiam ver seus carros sujos. Poderia o motivo real ser que possuir um veículo do tamanho de um tanque reforça um sentimento de autoimportância?

Ou talvez o governo diga que tem que cobrar mensalidades dos estudantes — caso contrário, não haverá dinheiro suficiente para todos os que quiserem ir para a faculdade no futuro. Boa razão! O estranho, porém, é que o sistema de taxas na verdade custa mais para operar do que o anterior sistema de bolsas universais. Poderia o motivo real para a mudança ter algo a ver com o desmantelamento do arcabouço político do estado de bem-estar?

Podem, também, haver argumentos para que se faça isso, mas que nada têm a ver com política. Não estou entrando no mérito da questão, todavia, estou recomendando o hábito de olhar um pouco mais detidamente as razões e explicações que as pessoas dão.

## Mergulhando na caixa de ferramentas das habilidades do Pensamento Crítico

Vejo o Pensamento Crítico como uma caixa de ferramentas. Filósofos têm uma longa tradição de ver as habilidades argumentativas como ferramentas (para mais a respeito, leia o box “Juntando as ferramentas de Aristóteles”).



LEMBRE-SE

Pensamento Crítico não é uma ferramenta, mas várias delas. Além disso, tais habilidades podem fazer muito mais do que a maioria de seus especialistas parecem estar cientes — porque a maioria deles vêm de uma base estreita.



DICA

A lógica é uma ferramenta central do Pensamento Crítico. Você pode considerar o tipo de lógica que ele usa como sendo uma *chave de fenda mental*, com dois diferentes propósitos: permite-lhe sacar argumentos completamente à parte e emendar e montá-los.

O Pensamento Crítico também tem usos criativos, como *prototipagem* e *brainstorming* (ver Capítulos 6 e 7, respectivamente). Essas habilidades “hammer and nails” (“martelo e pregos”, uma metáfora americana para as muitas coisas que

## JUNTANDO AS FERRAMENTAS DE ARISTÓTELES

Os escritos mais famosos de “como argumentar” são os livros de 2.000 anos de idade de Aristóteles. Seus seguidores os reuniram e chamaram essa coleção de *Organon* —que em grego significa “ferramenta”. Curiosamente, esse título reflete uma controvérsia no meio filosófico que permanece como tal: a lógica é a forma mais pura da filosofia ou apenas uma ferramenta que os filósofos usam? Portanto, essa obscura pequena parcela do grego antigo é surpreendentemente política, considerando os lados da atual e raivosa controvérsia educacional.

dá para se fazer com um número pequeno de ferramentas) com abundância de cola adicionada, são excelentes para obter soluções novas e visualizar possibilidades. Além disso, não se esqueça dos componentes sociais e emocionais do Pensamento Crítico (que eu cubro nos Capítulos 3 e 4, respectivamente): Gosto de pensar neles como as ferramentas de medição do kit — e talvez do nível espiritual também.



LEMBRE-SE

Lógica (filosófica e matemática) é um processo solitário: uma pessoa (ou computador) pode exercê-la sobre o mundo. Depois da agitação provocada por uma prova formal, encontrada a contradição o assunto está encerrado! Mas o pensamento crítico envolve questionamento — argumentos desafiadores, métodos, ideias e conclusões demandando contexto e fundo. Portanto, é uma espécie de negócio social, onde as pessoas exploram e criam verdades coletivamente.

## Ordenando seus pensamentos: Raciocine, analise e então argumente



LEMBRE-SE

Na ordem, por favor! Pensadores Acríticos podem começar pela argumentação e, em seguida, fazer uma pausa para analisar e finalmente procurar motivos, todavia, fazer com que o argumento siga o raciocínio (e não o contrário) é muito melhor.

Os filósofos preferem entender o Pensamento Crítico como um curso de *lógica informal*: o estudo dos argumentos expressos em linguagem natural, em que um argumento ser válido não é suficiente — a conclusão deve ser útil também. Os capítulos da Parte IV tratam de tudo que se refere a uma boa olhada nas competências-chave da lógica informal (por exemplo, as “falácias” que muitos especialistas em Pensamento Crítico valorizam). Mas não fique muito animado com a perspectiva de usar a lógica para conquistar o mundo, porque, como vou explicar, seus poderes são estritamente limitados.